

A IMPORTANCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS: A PEQUENA SEREIA (1989 E 2023)

Autora: Amanda Vilalva Rolon

Orientador: Carlos Eduardo de Araujo Placido

RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo explicar o que é a Literatura Comparada, o campo da linguagem cinematográfica, enfatizando 4 planos que servirão para discutir as diferenças dos filmes da pequena sereia. Debater sobre a importância da escolha de uma atriz negra para a representatividade, como isso recebido pela sociedade e influencia sob outras pessoas, principalmente jovens meninas negras.

Palavras Chave: A Pequena Sereia, Literatura Comparada, Cinematografia, Representatividade.

ABSTRACT

The following article aims to explain what is Comparative Literature, the cinematography language field, emphasizing 4 plans that will be used to discuss about the differences of both movies of The Little Mermaid. Debate about the importance of choosing a black actress for representativeness, how the society reacted and the influences on others, specially young black girls.

Keywords: The Little Mermaid, Comparative Literature, Cinematography, Representativeness.

1 INTRODUÇÃO

Existem duas versões do filme sobre *A Pequena Sereia*, o clássico de 1989 e o *live-action* de 2023.

A primeira é um desenho animado dirigido por John Musker e Ron Clements, com base na obra original do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875). A empresa Walt Disney Feature Animation produziu o filme que foi distribuído pela Walt Disney Pictures, contou com a participação musical de Alan Menken e Howard Ashman e vozes de Jodi Benson (Ariel), Christopher Daniel Barnes (Príncipe Eric), Pat Carroll (Úrsula), Samuel E. Wright (Sebastião), Kenneth Mars (Rei Tritão), Jason Marin (Linguado/Flounder) e Buddy Hackett (Sabidão).

Além de grande sucesso ao redor do mundo, levando a Walt Disney Studios dar um novo rumo para seus filmes, foi indicado a várias premiações, chegando até a receber prêmios como o Oscar por Melhor Trilha Sonora Original em 1990 e o Globo de Ouro por Melhor Trilha Sonora no mesmo ano.

Na versão *live-action*, o filme foi dirigido por Rob Marshall junto a Walt Disney Pictures, Lucamar Productions e Marc Platt Productions; distribuída pela Walt Disney Studios Motion Pictures. Escrito por David Magee, Rob Marshall e John DeLuca, além de marcar a estreia de Halle Bailey como protagonista na trama, foi também um marco ter uma atriz negra representando este papel.

A história se passa na Dinamarca onde a jovem Ariel, de apenas 16 anos e filha caçula do Rei Tritão, é obcecada pelo mundo fora do mar e junto com seu amigo, Linguado, visita navios naufragados em busca de objetos para sua coleção.

Logo, o objetivo deste artigo é buscar comparar os dois filmes, mostrar em campo cinematográfico como foi montado particularmente cada sequência das cenas principais, posterior exemplificando as variadas cenas, chamadas de ‘planos’ de acordo com suas definições e obviamente como a escolha da atriz principal impactou os telespectadores e a receptividade do filme.

2 LITERATURA COMPARADA

O texto a seguir aborda a Literatura comparada no início de sua origem e formação, tanto em território francês quanto em outros lugares de origem europeia, assim como, literatura geral, suas propostas e escolas. Na obra, a autora se empenha em dividir nas comparações as contribuições didáticas e orientações comparativas, o reforço da sua própria teoria, Literatura Comparada, com sua dependência cultural, e finaliza com o vocábulo crítico com referências bibliográficas comentadas.

Historicamente a Literatura comparada no século XIX, dominava as ciências naturais, com o termo “comparativas” originário da Idade Média, Francis Meres (1598) em discurso comparado, onde cita poetas gregos latinos, ingleses, italianos e em outras obras também (século XVII e XVIII).

É na França que a comparatividade em literatura se firma, com a obra *dictionnaire philosophique* de Voltaire. E outros autores tomaram conta do termo divulgando por todo o país, obras como curso de literatura comparada, panorama da literatura francesa XVIII, discurso sobre a história da poesia de Philarete Chastes (1835): “Nada vive isolado, todo mundo empresta a todo mundo: este grande esforço de simpatias é universal e constante” (Chastes, 1835, p.19 *apud* Carvalhal, 2006, p.10). Assim surge a Literatura Comparada, a todo momento estamos pesquisando e referenciando o que estudamos.

Em outros países, a Literatura assumiu seu caráter como ciência, estudo e crítica, até teórica, com os autores precursores em outros países: Moriz Carrière (Alemanha), Hutcheson Macaulay Posnett (Inglaterra), Sanctis (Itália), Teófilo Braga (Portugal) René Welleck (EUA), este último sem diferenciar com a literatura francesa.

A primeira parte da obra lida, considera o tema literatura comparada, com propostas clássicas, enfatizando a necessidade de relevar as fontes, influências, investigações sobre os estudos literários como perspectiva histórica, daí então a união da Literatura e História mundial. As “escolas literárias” sugerem a formação de dois blocos na literatura, uma de caráter nacionalista e outra como princípio básico a compreensão da literatura como produto da sociedade.

As contribuições didáticas, no segundo capítulo, são destacadas o caráter normativo francês, esse tópico pode ser constatado como noções norteadoras na obra de Paul Van Tieghem (1931), distinguindo-a como visão sintética, a Literatura Comparada é um ramo da história literária e das relações espirituais entre as nações.

No Brasil, Tasso da Silveira, foi um professor dessa nova disciplina, pois buscou fontes, influências e até mesmo imitações para com a Literatura Comparada da França. Em sua obra, *Literatura Comparada*, absorve as sugestões dos mestres franceses, traçando um perfil comparatista entre políticos, sociais, filosóficos, religiosos, científicos, artísticos e literários, que possuem receptividade junto ao público.

Deve ser, então, destacado aqui alguns pioneiros vinculados a essa literatura: João Ribeiro; *Páginas de estética* (1905), em que a Literatura comparada influi como crítica histórica. Outros nomes somaram ao de João Ribeiro, Otto Maria Carpeaux, Eugênio Gomes, Augusto Meyer, adotando comparações da Literatura ocidental, como um exemplar intermediário, difundindo assim a intelectualidade brasileira.

Já Eugênio Gomes (1939) em sua literatura adota visão somada entre Machado de Assis, Sílvio Romero e outros representantes da literatura brasileira; onde o humor está presente em obras dos citados autores acima.

Marius François Guyard, um francês, em seus trabalhos apresenta a literatura comparada à história das relações literárias internacionais, sendo um fiscal, ou funcionando como intercâmbio intelectual. Etienne é um referencial sobre literatura, pois trata-se de uma interdependência universal das nações, propondo estudo de obras parecidas postulando uma poética comparada, assim considerando estudar investigação histórica e reflexão crítica.

Rene Welleck com suas teorias e estudos, aos poucos foi inovando ou reerguendo a Literatura Comparada em âmbito internacional com “a crise da Literatura Comparada”; uma crítica profunda às fragilidades teóricas da disciplina denominando-a como “metodologia obsoleta”. Theco Dionyz Durisin formula uma proposição metodológica, um modelo inovador com classificação de tipologia sistemática das relações literárias: genético e solidário, o primeiro a análise de contatos externos – primários, o segundo como pano de fundo social com função normativa.

É no século XX, que os estudos sobre os textos literários são vistos de aspectos mais científicos; considerado como aspecto inovador, a receptividade para com o leitor e aceitação com o público.

Em se tratando do tema abordado no quarto capítulo, há um embate entre imitar e inventar, intertextualidade, os precursores, interdisciplinaridade, recepção produtiva, além de outros termos como diálogo e personagens históricos com suas tradições dentro da literatura.

No quarto capítulo, a autora apresenta ao leitor a reformulação dos conceitos básicos da Literatura Comparada tradicional, valoriza a linguagem poética, a função comunicativa, elementos ofuscados anteriormente em obras literárias antigas.

O processo da escrita de um texto é resultante de um processo de leitura anterior de outro texto; é réplica e absorção de tudo que foi lido. Ao redigir um texto literário, há elementos como paródia, paráfrase, apropriação que farão diferenças, atribuindo uma nova interpretação, ou uma nova imitação, invenção, a releitura é muito essencial. O texto é reatualizado, a historicidade, a visão crítica, a linguagem sendo transportada do passado para a atualidade.

O último capítulo aborda a questão da dependência cultural, deixando transparecer a ideologia colonizadora, fortalecendo o sentimento de nacionalidade. Nossa história de Brasil colonizado, há uma vinculação do presente com o passado – um antropofagismo de devorar, o forte e o fraco, assim foram impostos em território nacional. Oswald de Andrade enfatiza esse momento com transculturação, caracterizado pela influência de elementos de outra cultura em nosso território.

De maneira geral, o texto de Tania Franco Carvalhal, é um histórico da Literatura tanto europeia quanto a americana/latina, é estabelecer as características de cada período no mundo das letras. Temos uma bibliografia muito ampla, rica em história quanto ao mundo literário. Concluindo assim que dentro do território brasileiro, o literário é na verdade apresentado de forma sociológica, nosso brasileirismo, nossa cultura, nossa realidade, enaltecendo a nossa natureza.

2.1 A PEQUENA SEREIA

A história original da pequena sereia foi criada por Hans Christian Andersen, um conto lançado em 1837, sua versão é mais sombria, onde Ariel procura a Bruxa do Mar para ajudá-la, porém o trato que ela faz é mais aterrorizante do que possamos imaginar. A sereia apaixonada por um humano, passa por situações dolorosas para conseguir a sua sonhada alma humana e por meses tenta conquistar ao príncipe até que ele se casa com outra. Infelizmente, para poder retornar ao mar, deve cumprir o prometido no acordo, ela terá de matar o amado, sem coragem de fazer tal ato, ela se joga ao mar tornando-se espuma para o resto de sua vida.

Um século depois, no ano de 1989 a Walt Disney Studios adaptou para desenho animado, produzindo o filme que ficou conhecido mundialmente, foi de tanto sucesso que posteriormente tornou-se uma trilogia, além de peças teatrais na Broadway. Já no ano de 2019, começou a produção do filme *live-action*, lançado em maio de 2023.

O contexto no final dos anos 80 é bem diferente dos dias de hoje, então, o enredo teve algumas alterações, como adição de novos personagens, novas músicas ou letras modificadas.

No primeiro filme sabemos que a protagonista Ariel, filha do Rei Tritão, é fascinada pelo mundo fora d'água, infelizmente, o seu pai a proíbe de ir à superfície desde que sua mãe foi morta pelos humanos. Então, em um dos momentos que saía escondida, se depara com o Navio onde está o Príncipe Eric, que após uma tempestade é salvo de um naufrágio pela sereia, situação que os leva a ficarem apaixonados um pelo outro.

Na versão *live-action*, temos conhecimento maior sobre outros personagens, por exemplo, a vida do príncipe é mais explorada nessa adaptação, descobrimos que ele foi adotado, após sobreviver a um naufrágio ainda criança, pela rainha, que além de estar presente nessa história, é uma mãe bastante protetora e quer o filho casado logo para assumir o trono. Assim como Ariel, Eric também tem seu local onde guarda seus tesouros que trouxe de várias viagens ao longo da vida.

Alguns personagens tiveram nomes alterados, as irmãs de Ariel (Adella, Aquata, Attina, Andrina, Alana e Arista) agora são Tamika, Perla, Cáspia, Indira, Nala e Karina, a funcionária do castelo Carlotta, se chama Lasana e tem uma ajudante Rose.

Outra mudança de um filme para o outro é no momento em que a Bruxa do Mar e irmã do Rei Tritão, Úrsula, está realizando o feitiço para sua sobrinha, entretanto, nessa versão ela faz com que a sereia não lembre de ter que beijar o príncipe para tornar-se humana para sempre.

Após o feitiço, Eric e Max (cachorro) encontravam Ariel em meio às pedras, já no live-action ela é pescada no meio do mar por um homem que a leva ao castelo e a deixa sob os cuidados de Lasana e Rose, que chamam ao príncipe pensando ser a jovem que procura, porém ele não a reconhece.

A história segue o mesmo rumo do filme anterior, mas no momento em que a vilã vem a ser derrotada há uma última mudança, antes Ariel estava na mira de Úrsula quando Eric consegue subir em um dos navios com a proa quebrada e usá-la para matar a Bruxa do Mar, enquanto na nova versão a morte é a mesma, somente os papéis são invertidos e a pequena sereia é quem destrói a vilã. Esta é uma parte importante do filme que será analisada em seguimento.

2.2 AS VERSÕES DE ARIEL:

No filme de Musker, temos uma Ariel branca de cabelos vermelhos, ela é curiosa, fascinada pelo mundo terrestre, se apaixona por um príncipe e sem aprovação do pai, vai atrás da sua tia Úrsula que propõe uma troca, o poder da sua voz por um par de pernas. Após várias tentativas de conquistar o seu amado, Úrsula transforma-se em Vanessa, uma bela moça que enfeitiça Eric, mas tudo acaba quando a sereia consegue recuperar a sua voz, porém fica nas mãos da vilã já que não conseguiu o objetivo do acordo que tinha. No final, temos a sereia em posição fragilizada até que seu príncipe surge para salva-la.

Já na obra de Marshall vemos uma Ariel mais destemida, nessa nova versão ela luta por tudo aquilo que acredita, mesmo sendo ludibriada pela sua tia bruxa do mar, consegue recuperar a sua voz, salva o pai, o príncipe e a si mesma. Porém, a mudança que mais gerou comentários foi o fato da escolha da atriz para interpreta-la ser negra. A atriz e cantora Halle Bailey sofreu diversos comentários negativos por todas redes sociais, na *#NotMyAriel* (Não é minha Ariel) várias pessoas diferiram suas opiniões a respeito dessa escolha se tornando um dos assuntos mais comentados no Twitter/X. Em entrevista à revista *The Face*, Halle comentou que como pessoa negra isso não é mais um choque para ela.

Considerando o contexto que estamos vivendo, esta nova Ariel é importantíssima para a representatividade negra como também o empoderamento feminino, já que a empresa Walt Disney é uma das mais influentes no mundo, este filme vem para abrir portas para toda menina negra crescer e sentir-se representada, pertencente a qualquer lugar que queira com um futuro prospero.

3 CINEMATOGRAFIA

O mundo do cinema é uma das várias formas de arte que existem no mundo, que utilizam de variados recursos para se expressarem desde iluminação, cenário, linguagem, som, fotografia, planos, sequências, movimentação de câmera e montagens.

“O homem cria objetos não apenas para se servir utilitariamente deles, mas também para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda, para expressar a visão do momento histórico em que vive. Essas criações constituem as obras de arte e também contam – talvez de forma muito mais fiel – a história dos homens ao longo dos séculos”

(Proença, 2004 p. 7).

Entende-se que o homem sempre irá buscar uma forma de se expressar, uma delas é no campo da cinematografia, uma arte bastante apreciada ao redor do mundo. Compreendendo o que se faz para produzir um filme, é possível analisar os dois objetos em questão deste trabalho.

Dentro da cinematografia, enfatizo aqui os planos mais importantes apresentados em ambos filmes observados. David Griffith foi considerado o pai da linguagem cinematográfica pois foi o responsável por denominar cada enquadramento, os planos, que são tudo aquilo que uma câmera capta do momento que começa a filmar até parar. Antigamente o cinema era mudo, então a linguagem de planos e movimentos era bastante utilizada pelos diretores tendo sua determinada intenção ao desenvolver uma narrativa visual de fácil compreensão ao público (PISANI, 2013), sabendo desse histórico do surgimento dos planos, podemos compreender o tamanho de sua importância para montar um filme, identificar o que o diretor quer passar para sua audiência nos mínimos detalhes.

Temos como padrão a linha de olhos do personagem em destaque da cena, esteja em pé, sentado ou em movimento. Há também a questão do ângulo da câmera onde são possíveis diversas formas de se filmar, onde o diretor em questão utilizara desse fato para transmitir aquilo que precisa.

Plongée/ High shot são filmagens feitas de cima, mostrando tudo que está abaixo e pode dar uma sensação de inferioridade ou superioridade do personagem em cena, também é bastante utilizado para determinar um local, causar tensão e ansiedade em certa cena (LANNOM, 2020).

O Contra-plongée/Low Shot é feito de baixo para cima, dependendo do que está sendo filmado é bastante utilizado para representar a superioridade daquele que está em destaque, um exemplo disso seria um líder fazendo um discurso, mas também pode parecer vulneráveis, ou até os dois ao mesmo tempo (LANNOM, 2020).

Over the Shoulder ocorre quando há necessidade de conectar dois atores em cena, um está de costa para câmera enquanto o outro está de frente e tem o objetivo de orientar subconscientemente a audiência (LANNOM, 2020). Em algumas situações com a movimentação de câmera, é possível trocar para um *Single Shot* de um dos personagens, servindo para quebrar a conexão que havia na cena anterior, ou simplesmente fazer um corte brusco para outro plano.

Na linguagem dos planos, temos o Plano Geral que tem o objetivo de mostrar o ambiente permitindo identificar pessoas, ocorre no início de uma sequência de cenas com a intenção de referenciar o ambiente que acontece o ato (PISANI, 2013), ou seja, a cena então é ampla, podendo localizar a audiência sobre o que está acontecendo em todo o enquadramento, afinal, este plano tem a finalidade de contemplar toda a área de ação dos personagens em questão.

4. ANÁLISE DE IMAGENS

4.1 Sequência de fotografia:

A morte de Úrsula é uma das cenas mais marcantes do filme de 1989, cada plano e sequência que foi montada teve o seu objetivo a passar para seu público, pois a linguagem cinematográfica é de suma importância. Nota-se também a principal mudança que ocorreu na responsabilidade da Princesa Ariel de matar a vilã, como a antiga versão lidou com esta situação e como a nova versão resolve agir, seu comportamento de um filme para o outro mostra como a Ariel de Halle Bailey é mais corajosa e audaz do que a versão em desenho.

Então, nas seguintes imagens, temos a sequência de cenas dos acontecimentos que levam a morte de Úrsula, podemos notar separadamente os exemplos em cada uma de como são aplicadas essas informações, seguindo a linguagem dos planos e angulações.

Figura 1: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula.



Fonte: Disney – A Pequena Sereia 1989.

Na imagem 1 temos uma cena em ângulo *Over the Shoulder*, que mostra uma certa conexão entre as duas personagens. Úrsula tem sob a mira de seu tridente Ariel, a princesa assustada que antes estava em sua posse, foi salva pelo pai quando ele desiste do trono e passa o todo seu poder e força para a vilã em troca da vida de sua filha.

Aqui podemos facilmente identificar quem das personagens é que está em posição de superioridade e inferioridade, além dos detalhes e do contexto da cena no momento em questão.

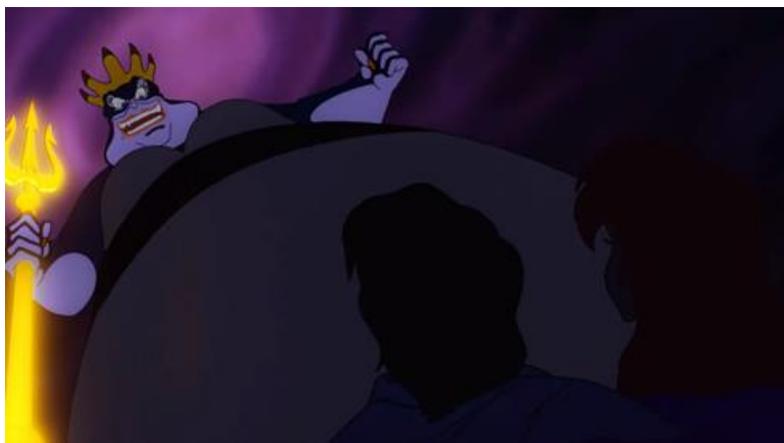
Figura 2: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula.



Fonte: Disney – A Pequena Sereia 1989.

Na segunda imagem temos um *High Shot*, mostrando a vilã Úrsula, que anteriormente ao tentar atingir o príncipe Eric, acaba destruindo seus pets marinhos sem intenção, ficando assim revoltadíssima, nos passando a sensação de poder e raiva que a toma conta neste momento.

Figura 3: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula.



Fonte: Disney – A Pequena Sereia 1989.

Na terceira imagem temos um *Low Shot* que mostra a superioridade da Vilã em relação aos outros personagens da cena, onde a Bruxa do Mar utilizou seus poderes para se tornar uma gigante, enquanto Eric e Ariel a observam de baixo aterrorizados.

A cena traz um ar aterrorizante e ao mesmo tempo poderosa, afinal o casal que aparece abaixo de Úrsula estão lutando por suas vidas.

Figura 4: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula.



Fonte: Disney – A Pequena Sereia 1989.

Na quarta imagem temos a protagonista Ariel em uma posição de vulnerabilidade, registrada em *High Shot*, a sereia está na mira da vilã que quer acabar com sua vida.

Nesta cena, Úrsula abre um redemoinho no mar e joga a princesa para dentro dele, enquanto o mocinho busca por uma forma de salvar sua amada, que posteriormente encontra um navio e o usa para vencer a vilã.

Figura 5: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula.



Fonte: Disney – A Pequena Sereia 1989.

Na quinta imagem temos em Plano Geral, momento em que Úrsula é derrotada quando o príncipe Eric usa a proa quebrada de um navio naufragado para matá-la. Essa cena ficou marcada como uma das mais aterrorizantes dos filmes da Disney.

Seguindo para o filme de 2023, temos na versão *live-action* a morte de Úrsula, que continua sendo uma das cenas mais memoráveis da trama e também foi bastante

aguardada para nova releitura. Conforme citado anteriormente, desta vez quem mata é a princesa Ariel.

A seguir, as imagens observadas são da nova perspectiva do filme, enfatizando os planos de cada uma.

Figura 6: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula (2023).



Fonte: ARIELCORE. Ariel vs Ursula. Ariel kills Ursula death full scene | little mermaid 2023.

Nesta sexta imagem temos um *High Shot* do Príncipe Eric em uma posição indefesa e frágil, visto que na nova versão os papéis foram invertidos e agora quem está na mira do tridente da vilã é ele.

Figura 7: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula (2023).



Fonte: ARIELCORE. Ariel vs Ursula. Ariel kills Ursula death full scene | little mermaid 2023.

Na sétima imagem temos novamente um Plano Geral, que nos ambienta em alto mar no meio duma tempestade, onde a Bruxa do Mar aparece ao fundo enquanto Ariel está no navio naufragado indo em direção a vilã para matá-la.

Assim como na versão anterior, Úrsula morreu da mesma forma, com a proa quebrada de um navio atravessando seu corpo.

Figura 8: Corte sequência da cena: A morte de Úrsula (2023).



Fonte: ARIELCORE. Ariel vs Ursula. Ariel kills Ursula death full scene | little mermaid 2023.

Na oitava e última imagem temos um *High Shot* da derrota de Úrsula que após ser atingida por Ariel, afunda no mar em desespero até a morte. Podemos então, notar aqui, qualquer que seja a posição da câmera perante escolha da direção, o importante é mostrar poder ou vulnerabilidade do personagem em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Comparada dentro deste trabalho, vai além de observar os detalhes das obras cinematográficas. Pois, cada cena é feita com detalhes envolvendo o telespectador, levando-o a participar automaticamente do filme com olhar atento e sentindo suas emoções.

Enquanto o primeiro filme de 1989 é um desenho dedicado em sua maioria ao público infantil, cheio de músicas e animações; o segundo filme, de 2023, é direcionado ao público jovem e adulto. É romântico e possui mais ação e suspense, atores novos e também renomados no elenco.

Levando em consideração que essa obra foi produzida junto a um time de especialistas em filmes de longa-metragem, entendem de tomadas, sequências, planos e vários outros elementos; a parte que se refere ao musical, o som oferece ao público uma ideia de emoção misturada ao suspense mesmo sabendo o que irá vir por acontecer. Todos os planos em sequência completas possuem seu início, meio e fim. Ao se dirigir para um novo cenário, os planos variam entre o local, personagens, falas, destacando os personagens em foco.

Embora tenha sofrido duras críticas, o filme teve uma grande recepção pelo público e fez bastante sucesso. O fato da princesa Ariel dessa nova versão ser interpretada por Halle Bailey, uma atriz negra, não interferiu nos acontecimentos mantidos de um filme para o outro, pois estes foram preservados; mas sim foi de tamanha valiosidade para a questão da representatividade.

Essas críticas foram mais uma prova de que o preconceito está presente em nossa sociedade, quando ocorrem variados ataques à atriz em relação a sua escolha para o papel, e como seria a forma e cor do famoso cabelo vermelho de Ariel, sendo assim, de extrema importância a representatividade no campo cinematográfico.

Portanto, considerando o enredo geral, comparando cenas entre desenho e filme, nota-se algumas leves diferenças. Todas as câmeras buscam mostrar cada detalhe do tema, um amor impossível entre dois seres de ambientes diferentes, marinho e terrestre. No final, o Rei Tritão deixa o seu amor paternal falar mais alto e apoia a filha a viver o seu amor, tendo o seu “felizes para sempre”.

6 REFERÊNCIAS

ANDERSEN, HANS CHRISTIAN. A Pequena Sereia 1837. Disponível em: <<https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-pequena-sereia-hans-christian-andersen-1837>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

ARIELCORE. Ariel vs Ursula. Ariel kills Ursula death full scene | little mermaid 2023 ending hd. Youtube, 06 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wQHuzm130pE>>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

AVMAKERS. Fotografia: Tipos de Planos. Youtube, 27 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qtd-yMozCgE&list=PLOdsUlopXkeiKFhs5nTVGAcQNp2Tcy4L&index=7>>.

Acesso em: 20 de novembro de 2023.

BRASIL, L'OFFICIEL. Halle Bailey fala sobre pressão e orgulho de interpretar Ariel. – POP CULTURE. Disponível em: <<https://www.revistalofficiel.com.br/pop-culture/halle-bailey-fala-sobre-pressao-e-orgulho-de-interpretar-ariel>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo, 2006.

DISNEY. **A Pequena Sereia**. Disponível em: <<https://www.disney.com.br/filmes/a-pequena-sereia>>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

DISNEY PLUS. **A Pequena Sereia (2023)**. Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/movies/the-little-mermaid/5V7zkeKCcrWo>>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

LANNOM, SC. Camera Angles Explained: The Different Types of Camera Shot Angles in Film. Studiobinder – cinematography, directing. Disponível em: <<https://www.studiobinder.com/blog/types-of-camera-shot-angles-in-film/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

LANNOM, SC. Over-the-Shoulder Shot: Examples of Camera Movements & Angles. Studiobinder – cinematography, directing. Disponível em:

<<https://www.studiobinder.com/blog/over-the-shoulder-shot/>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

PISANI, Marília Mello. A linguagem cinematográfica de planos e movimentos. Material do curso de Produção de Vídeo, 2013. Disponível em: <<https://www.apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/A-Linguagem-cinematografica-de-planos-e-movimentos-1-1.pdf>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

POMETSEY, OLIVE. Halle Bailey is ready to stand. The face. Disponível em: <<https://theface.com/culture/halle-bailey-interview-the-litte-mermaid-ariel-disney-beyonce-music-film>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, 2004.

STUDIOBINDER. High Angle Shots: 3 Towering Types of Camera Angles. Youtube, 16 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b-nqxw9mvn8>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

STUDIOBINDER. The Low Angle Shot [Best Camera Angles in Film] #lowangleshot. Youtube, 07 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HnZsFS8I4bQ>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

STUDIOBINDER. The Over The Shoulder Shot Film (and How to shoot a dialogue scene). Youtube, 04 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T4hfGzDtzXk>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

VIERA, JOSÉ. A Pequena Sereia: Por que Ariel negra é tão importante para a nova geração? Notícias da TV – Atitude. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/atitude/a-pequena-sereia-por-que-ariel-negra-e-tao-importante-para-a-nova-geracao-103182>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.